

## Análise do banco de sementes nos Brejos da Barra - BA

**Douglas R. Borges (IC)<sup>1\*</sup>, Paulo R.M. Souza Filho (PQ)<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Oeste da Bahia, <sup>1</sup>Centro Multidisciplinar de Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

\*E-mail: [douglas.ufob.2016.1@gmail.com](mailto:douglas.ufob.2016.1@gmail.com)

Palavras Chave: mata ciliar, propriedades rurais, restauração.

### Abstract

*This is a study of soil seed bank from rural communities (known as Brejos) of the municipality of Barra-BA. We collected a numerical and descriptive data of seedling emergence of soil samples from Banguê, Cachoeira, Ilhota and Saco. We observed a great frequency of Poaceae, which presented the largest number of individuals, following Cyperaceae, Lamiaceae, Fabaceae, and a non-identified specie with similar morphotypes. The seed bank works as regeneration opportunity of the degraded areas nearby the watercourses and springs, thus helping to set conservation goals of the native riparian vegetation.*

### Introdução

O banco de sementes do solo é composto pelas sementes que encontramos na camada superficial do solo, dispersas de plantas da comunidade local, da vizinhança e de áreas mais distantes. Os Brejos do município de Barra-BA estão em uma região onde são encontradas Dunas continentais fixas e regiões interdunares onde se estabelece respectivamente uma vegetação típica de caatinga, nas partes mais elevadas, e veredas, nos vales. O presente estudo tem como objetivo quantificar e qualificar os bancos de sementes encontrados nos solos da região dos Brejos da Barra, mais especificamente ao longo dos riachos encontrados nesses locais.

### Material e Métodos

Foi realizada a coleta de solo na margem dos riachos dos Brejos Banguê, Cachoeira, Ilhota e Saco, todos fazem parte de comunidades rurais de Barra-BA. Esses locais possuem veredas com certo grau de impacto ambiental. Foi selecionado dois ou três pontos iniciais na margem dos riachos, foram marcados outros dois sucessivos a 1 e 2 m e amostrado na profundidade de 0 a 5 cm. Utilizou-se um cilindro vazado, com 25 cm<sup>3</sup> de volume. Em laboratório, o solo foi peneirado (malha 05), colocado 400 mL em bandejas de plástico transparente de 10x20 cm e ensacadas. As bandejas foram mantidas em Casa de Vegetação com a reposição de água destilada constantemente. As avaliações das bandejas foram realizadas a cada dois dias por 2 meses, depois revirado e acompanhado por mais 2 meses. Toda plântula emergente foi contabilizada e registrada por via de fotografias digitais. A quantidade total das plântulas emersas e identificadas por família botânica foi contabilizada.

### Resultados e Discussão

Foram identificadas plântulas de Poaceae, Cyperaceae, Lamiaceae, Portulacaceae e Fabaceae (Tabela 1). Dessas a predominância foi Poaceae (223) encontrada em todas as

amostras, seguida de Cyperaceae (123). Fabaceae teve a menor representatividade com 3 plântulas. Entretanto houveram 131 plântulas que não foram possíveis de serem identificadas essas aparentavam o mesmo morfotipo. Solo dos pontos mais próximos as margens dos riachos houve maior número de plântulas emersas (276). Diferente do ponto a 2 m do curso de água, que apresentou um número inferior (112). Em algumas amostras não houveram emergência de plântulas, esses foram coletados mais distantes das margens (1 e 2 m) possivelmente devido a compactação do solo e falta de vegetação nativa. O local mais próximo ao riacho pode servir como fornecedor de sementes para a reposição de vegetação nativa por meio de nucleação, que pode ser utilizado para enriquecimento de regiões mais impactadas, distantes do riacho. No Brejo do Saco houve mais plântulas emersas totalizando 341, predominando Poaceae (130). Os menores valores de emergência foram dos Brejos do Banguê (53) e Ilhota (55), assim apresentaram baixa taxa de resiliência da vegetação nativa. Notou-se ainda que após certo período houve uma alta taxa de mortalidade das plântulas na Casa de Vegetação que pode estar relacionada com as condições do ambiente.

**Tabela 1.** Número de plântulas por família botânica nos Brejos Banguê, Cachoeira, Ilhota e Saco amostrados nos pontos distantes do riacho 0, 1 e 2 m.

Família	Banguê (n = 2)			Cachoeira (n = 3)			Ilhota (n = 2)			Saco (n = 2)		
	0m	1m	2m	0m	1m	2m	0m	1m	2m	0m	1m	2m
Poaceae	8	4	7	19	3	1	39	10	2	66	27	37
Cyperaceae	0	0	0	16	1	2	4	0	0	55	20	25
Portulacaceae	0	0	0	3	0	1	0	0	0	3	3	2
Lamiaceae	24	6	4	0	0	0	0	0	0	5	5	0
Fabaceae	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Não identificado	0	0	0	15	6	14	0	0	0	19	62	15

### Conclusões

O banco de semente do solo dos Brejos do Banguê, Cachoeira, Ilhota e Saco apresentara a predominância da família Poaceae e Cyperaceae. O local mais próximo ao riacho apresentou mais plântulas emergentes que pode servir como para enriquecimento de regiões mais impactadas.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e PROPGPI pelo apoio. Também à Priscila Zeferino, pela grande ajuda.